

O conselheiro Galvão

O *Mequetrefe* não se esquece nunca de consagrar uma pagina de saudade, que é ao mesmo tempo uma prova de respeito e alta consideração á memoria d'aquellês cidadãos que dedicaram toda a sua vida, esforço e talento a bem servir a patria.

O retrato que damos a estampa em a nossa 1ª pagina é o de um funcionario publico que foi, em todos os actos de sua vida publica e particular, o symbolo da mais austera probidade: o conselheiro Galvão, fallecido n'esta côrte a 8 do mez passado.

Raphael Archanjo Galvão, nascido em 4 de Setembro de 1811, na provincia do Rio Grande do Norte, era filho legitimo de José Lopes Galvão e de D. Josepha M. da C. Galvão. Estreou na vida publica n'aquella provincia em 25 de Maio de 1825, eontando apenas 14 annos de idade, sendo então prsidente o conselheiro Manoel do Nascimento de Castro e Silva.

Em 14 de Julho de 1830 já era official maior da secretaria da presidencia. Além das funcções de empregado de fazenda, exerceu o conselheiro Galvão cargos de eleição popular e de confiança politica, como vereador da camara, deputado á assemblea provincial, etc.

A prsidencia, a esse tempo, a cargo do sempre lembrado estadista D. Manoel de Assis Mascarenhas, em attenção aos merecimentos incontestaveis do conselheiro Galvão, encarregou-o de organizar regulamentos que, postos em pratica, deram os melhores resultados.

Por decreto de 11 de Julho de 1837 foi nomeado contador da thesouraria geral, onde se conservou até 30 de Maio de 1842, data em que foi nomeado inspector da thesouraria de Sergipe, onde tambem occupou os mais elevados cargos de eleição popular.

Foi tão benefica a administração do conselheiro Galvão n'essa provincia, que ella viu quadruplicarem-se as suas rendas a ponto de se ver em pouco tempo livre da tutella da provincia da Bahia. D'esse facto dão testemunho eloquente algumas peças officiaes que lhe foram dirigidas pelo presidente da provincia Dr. Anselmo Pereti, character honesto e funcionario zeloso.

Nomeado inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul em 11 de Julho de 1849, quando a provincia ainda se resentia da impressão que lhe deixara a guerra denominada dos *Farrapos*, S. Ex. recebeu do prsidente, o Sr. conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente, illimitadas provas de confiança no exercicio de suas funcções, recebendo do presidente do conselho de ministros, o Sr. visconde de Itaborahy, os mais lisongeiros elogios á sua administração.

No Rio Grande o conselheiro Galvão deixou indeleveis provas de seu talento e aptidões como administrador escrupuloso no cumprimento de seus deveres. O ministro da fazenda, o respeitavel conselheiro Rodrigues Torres, que bem merece o titulo de regene-

rador das finanças do paiz e organisador de sua contabilidade, avaliando a embaraçosa posição do seu delegado, animou-o a continuar na sua ardua tarefa, não só em correspondencias officiaes como em cartas autographas, exprimindo-se em uma d'ellas d'este modo:

« Cada vez me felicito mais pela acertada escolha que fiz de V. S. para o lugar de inspector da thesouraria d'essa provincia. Agradeço-lhe a coadjuvação que me tem prestado e os bons serviços que tem feito ao nosso paiz. »

Por decreto de 26 de Maio de 1854 foi nomeado escrivão da alfandega da côrte, servindo, por diversas vezes, de inspector d'essa repartição.

Sendo presidente do conselho o Sr. Marquez de Paraná, foi o conselheiro Galvão nomeado contador do thesouro, por decreto de 14 de Fevereiro de 1856. Nesta qualidade servio tambem de director das rendas e da contabilidade, durante os ministerios dos Srs. Salles Torres Homem, Paranhos, Cotegipe e Souza Franco.

Durante o ministerio dirigido pelo Sr. conselheiro Ferraz, foi encarregado de importantes commissões nas thesourarias e alfandegas das provincias da Bahia, Pernambuco e Parahyba; em cujo desempenho apresentou importantissimos resultados praticos á boa marcha d'essas repartições. Ainda como contador foi nomeado pelo Visconde de Albuquerque, para conjuntamente com os Srs. T. Homem e Ottoni, proceder a inquerito geral na alfandega da Côrte, sendo por esta occasião distinguido com a carta de conselho, por titulo de 17 de Dezembro de 1862.

Finalmente, sendo ministro da fazenda o conselheiro Dias de Carvalho, foi promovido, por decreto de 4 de Maio de 1864, a director geral de contabilidade, cargo que exerceu por espaço de 18 annos.

Era condecorado com o habito, officialato e commendas da Roza e Christo e membro de diversas sociedades scientificas e civis.

Morreu com 71 annos de idade e 57 de serviços prestados ao paiz, legando á patria e á familia exemplos que se não perdem, porque são penhores sagrados que o trabalho lega á historia.

Fanfarras

Todo o mundo sabe que Theophilo Dias é sobrinho de Gonçalves Dias. Pela linha collateral d'este parentesco, a unica herança de Theophilo Dias foi aquella *vis* poetica, que fez com que o nome do seu tio d'elle, fosse um dos atavios com que se jacta essa moça romantica e clorothica, que se chama Litteratura brasileira. Pois ella, essa Litteratura pthisica e sem gosto, agora comtudo acaba de ser graciosamente inflorada com as *Fanfarras* do Theophilo Dias, como, ha tempos, o foi com os *Cantos e Luctas* do Valentim Magalhães, com o *Braz Cubas* de Machado de Assis, como o *Mulato* de Aluzio de Azevedo, etc.

Nas *Fanfarras*, Theophilo Dias já não é, como na *Lyra dos Verdes Annos*, simplesmente o sobrinho de seu tio. Não; ahí Theophilo Dias revella-se como um artista impecavel e um poeta de uma elegancia rarissima, não só quando manipula as philtros venenosos das *Flores Funestas*, como quando no ardor da *Revolta* toma dos alexandrinos e brande-os como barras de ferro batido.

As *Fanfarras*, que são o complemento dos *Cantos Tropicães*, devem dar a Theophilo Dias um lugar eminente na litteratura nacional ao lado dos primeiros litteratos nacionaes. Aqui vae transcripto um soneto das *Fanfarras*, que serve de prova ao que dizemos:

LATET ANGUIS

O som, que tua voz limpida exhala,
Grato feitiço magico resume:
A phrase mais vulgar, na tua falla,
Colorido matiz, brilhando, assume.

Affaga como a luz; como um perfume
Pela alma filtra e se insintia, e cala,
E, só de ouvil-a, o espirito presume
Que um ether, feito de torpor, o embala.

Quando a paixão altera-lhe a frescura,
Quando o frio desdem lhe tolda oacôrde
A' viva polidez, vibrante e pura,

Não se lhe nota um fremito discorde:
— Apenas do primor, com que fulgura,
A's vezes a ironia salta e morde.

Fosse-nos possivel, o livro viria todo para as nossas columnas. Como estamos no tempo das ladroices litterarias as mais deslavadas, vemos nas *Fanfarras* de Theophilo Dias um pabulo aberto ás gulas do plagio. Pezames ao poeta e parabens aos gatunos.

Palcos e Salões

O baile do Club Mozart que realisou-se sabbado 29 do mez passado, dava assumpto para uma magnifica chronica musical. O saráo consagrado á musica esteve interessantissimo, sendo merecedor de vivos applausos dos espectadores, que eram em crescendo numero. Seguiu-se a parte dansante que prolongou-se animada até ás 4 horas da manhã.

Agradecemos ao digno presidente do Club, o Sr. Dr. Ismael Torres, a amabilidade com que nos acolheu.

O Jardim das Crianças, annexo ao collegio Menezes Vieira commemorou com uma festa digna e de elevados intuitos, o 1º centenario do venerando Frederico Fröebel.

O beneficio da actriz Pepa no *Principe Imperial* foi uma bella festa artistica.

O publico fluminense, que sympathisa extremamente com a gentil artista, por mais que lhe dê, julga-se sempre em divida para com ella.

Não havia um lugar vasio, nem na platéa, nem nos camarotes, nem nos corações dos espectadores porque estes ultimos transbordavam de enthusiasmo.

A actriz Pepa merece esta distincção.

O theatro *Phenix Nictheroyense* deu uma recita de inauguração do Club Dramatico *Kean*, dedicada, de accordo com o Congresso Litterario *Guarany*, á memoria do infortunado poeta Varella.

Prepara-se no *Recreio Dramatico* uma festa de estrondo: é, nada mais, nada menos, do que o beneficio do director fiscal da empreza d'aquelle theatro, o Sr. Luiz Braga Junior.

Representa-se duas peças nacionaes, uma d'ellas é a comedia em 4 actos de França Junior *Direito por linhas tortas*, que já fez nevzoses de enthusiasmo na *Phenix*; a mesma que o espirituoso auctor, que estremece os seus filhos, considera como a sua *filha predilecta*.

Homens de bom gosto! burguezes de gosto exotico! estudantes alegres! mulheres elegantes, deliciosas, filhas de Magdala! jornalistas! poétas! vereadores da Camara! deputados da maioria, medicos, positivistas, urbanos, sim *urbanos*! officiaes de artilharia! comparecei á festa artistica de Braga Junior, que é digno do favor publico, como homem que conhece o theatro mais do que a si mesmo.

Não fazemos aqui um *reclame* ao Braga; não, porque elle não precisa de reclames, nem os pede. Elle os merece, simplesmente.

Fez beneficio na *Phenix Nictheroyense* a actriz Maria Maia, com um espectáculo attrahente e agradavel. Nós comprimentamos a artista e lhe desejamos, na sua carreira artistica, que tenha muitas noites como a de 4 do corrente.

KAR. A. PATO.

Carteira de um phantasista

O Juca, um dia d'estes, lia o *Mequetrefe* para uma senhora ouvir.

Depois da leitura pergunta a senhora ao Juca:

— O senhor pode-me dizer o que significa *Mequetrefe*?

— *Ou homem!* disse o Juca, pois a senhora não sabe?

— Não senhor...

— Nem eu tão pouco.

Tan... tan — batem na porta.

Bébé vae ver quem bate:

— Papai está em casa, nhanhan?

— Não senhor, papai quando está em casa nunca está.

S. ANIL.